

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO ( PÔSTER )

NOME: GUILHERME DE SOUZA BARBOSA

TÍTULO: REPRESENTAÇÕES DA PARTICIPAÇÃO DA F.E.B. NA 2ª GUERRA MUNDIAL: A FABRICAÇÃO DO HERÓI BRASILEIRO

AUTORES: ITAMAR FARIA, GUILHERME DE SOUZA BARBOSA, GUILHERME DE SOUZA BARBOSA, MAXMILIANO RODRIGUES BÍCEGO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): NÃO POSSUI

PALAVRA CHAVE: FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA, 2ª GUERRA MUNDIAL, FEB.

**RESUMO**

Nesse artigo, iremos analisar a participação da Força Expedicionária Brasileira na 2ª Guerra Mundial a partir de uma visão desmitificada da mesma, sobre todo o contexto do cenário mundial e principalmente brasileiro da época, na qual pairava a incerteza da participação do país na guerra e a necessidade da criação de um "herói brasileiro".

Para a leitura efetiva da contribuição da Força Expedicionária Brasileira na 2ª Guerra Mundial, construiu-se uma significativa e extensa representação sobre a sua importância, construindo assim uma visão inflacionada da atuação da mesma, já que o exército brasileiro era bem inferior comparado a Estados Unidos e Inglaterra, por exemplo, mas que mesmo assim protagonizou o momento de maior triunfo das Forças Armadas desde a Guerra do Paraguai, antes mesmo que os primeiros tiros fossem disparados por seus soldados.

A FEB foi fundada durante o primeiro período do Governo Vargas (1930-1945), que com a ajuda do Departamento de Imprensa e Propaganda da época (DIP), tratou de passar uma imagem sólida do exército do país, uma tropa apta a combater o avanço alemão ao lado do todo poderoso exército norte-americano.

Deste modo, cria-se uma reflexão necessária sobre as representações da FEB e sua participação na guerra, analisando as fontes oficiais do governo e da imprensa, além toda a imagem criada do Brasil por Getúlio Vargas naquela época, já que esse fato é pouco conhecido pelos brasileiros devido a fatores como poucos registros, fotos ou vídeos sobre o conflito.